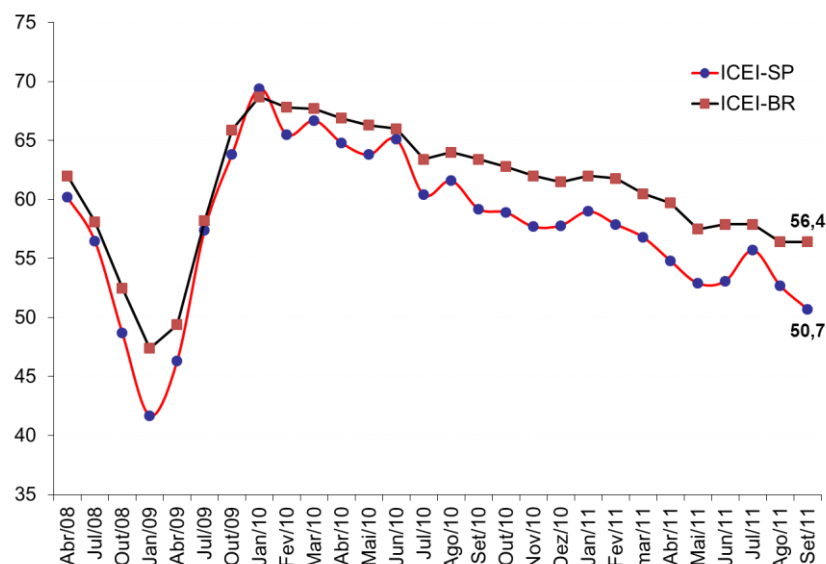


ICEI de São Paulo apresenta queda pelo segundo mês consecutivo**Setembro/2011**

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 50,7 pontos em Setembro/11, resultado 2,0 pontos abaixo do computado em Agosto/11(52,7 pontos), segundo mês de queda consecutiva. Na abertura com relação ao porte industrial, as grandes indústrias tem grande influência na queda do indicador, pois entre agosto e setembro a variação foi de -3,9 pontos (55,5 para 51,6 pontos). As pequenas indústrias também apresentaram queda, registrando em setembro 50,6 pontos (variação de -1,6 pontos). As médias indústrias foram as que apresentaram leve crescimento, passando de 49,4 pontos em Agosto/11 para 49,7 pontos em Setembro/11. Com a queda, o ICEI geral se situou no limiar dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista esta cada vez menos confiante com a sua situação.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, permaneceu constante em 56,4 pontos e esse comportamento também pode ser visto para as grandes e médias indústrias, que mantiveram seu indicador em 56,7 e 55,8 pontos, respectivamente. As pequenas indústrias tiveram leve queda de 0,1 ponto, indicando 56,5 pontos em setembro de 2011.

ICEI - São Paulo**Tabela 1: ICEI por porte**

Mês	ICEI - SP				ICEI – Brasil			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Ago/11	52,7	52,2	49,4	55,5	56,4	56,6	55,8	56,7
Set/11	50,7	50,6	49,7	51,6	56,4	56,5	55,8	56,7

Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu queda de 0,5 pontos, passando de 45,5 para 45,0 pontos em Setembro/11, permanecendo abaixo dos 50 pontos. Desagregando pelos portes industriais, é possível observar que a queda no indicador total foi impulsionada pelas grandes indústrias que apresentaram redução de 2,1 pontos, registrando em setembro 47,1 pontos. As médias indústrias tiveram crescimento de 0,9 ponto (de 42,6 para 43,5 pontos) e as pequenas também apresentaram crescimento, ao passar de 43,4 pontos em agosto para 43,8 pontos em setembro.

O indicador de **condições da empresa** foi o que apresentou melhor comportamento entre os indicadores de condições do empresário industrial paulista. No total o indicador apresentou crescimento de 0,4 pontos (de 47,0 para 47,4 pontos). Com relação aos portes, as médias e pequenas indústrias apresentaram crescimento, mas permaneceram abaixo dos 50 pontos. As médias indústrias tiveram crescimento de 2,0 pontos (de 44,2 para 46,2 pontos) entre agosto e setembro, já as pequenas cresceram 0,5 pontos (de 45,1 para 45,6). Nas grandes indústrias o indicador apresentou decréscimo efetivo, pois caiu de 50,5 pontos para 49,5 pontos em setembro. Mesmo sendo o indicador com melhor comportamento, todos os portes estão abaixo dos 50,0 pontos o que indica que as condições não estão muito agradáveis aos empresários.

O índice de **condições da economia brasileira** apresentou queda de 2,0 pontos entre agosto e setembro, saindo de 42,7 para 40,7 pontos. Todos os portes apresentaram queda. As grandes indústrias lideraram com a maior queda (4,4 pontos), saindo de 46,6 para 42,2 pontos. Depois as pequenas indústrias com queda de 0,4 pontos (de 40,5 para 40,1 pontos), seguida pelas médias indústrias que tiveram decréscimo de 0,2 pontos (de 39,5 para 39,3 pontos) entre agosto e setembro de 2011.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Ago/11	45,5	43,4	42,6	49,2	42,7	40,5	39,5	46,6	47,0	45,1	44,2	50,5
Set/11	45,0	43,8	43,5	47,1	40,7	40,1	39,3	42,2	47,4	45,6	46,2	49,5

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Ago/11	56,2	56,6	52,7	58,7	50,5	51,0	47,5	52,5	59,1	59,5	55,3	61,8
Set/11	53,4	53,9	52,5	53,8	48,7	49,3	48,6	48,4	55,7	56,3	54,0	56,7

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** apresentou queda de 2,8 pontos entre agosto e setembro, ao passar de 56,2 para 53,4 pontos. Este comportamento pessimista foi puxado em especial pelas grandes indústrias que decresceram 4,9 pontos em sua avaliação das expectativas para os próximos 6 meses, ao passar de 58,7 para 53,8 pontos, já no caso das pequenas indústrias ocorreu queda de 2,7 pontos entre agosto e setembro. Por fim, as médias indústrias apresentaram um decréscimo 0,2 pontos, ao passar de 56,6 para 53,9 pontos no mesmo período de análise. Demonstrando assim sua tendência pessimista para os próximos seis meses.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses observou-se decréscimo efetivo, com redução de 1,8 pontos, o indicador de 50,5 pontos em Agosto/11 foi para 48,7 pontos em Agosto/11. A maior redução ficou por conta das grandes indústrias, que também apresentaram decréscimo efetivo, ao passar de 52,5 pontos para 48,4. O mesmo comportamento é observado para as pequenas indústrias, que tiveram queda de 1,7 pontos, passando de 51,0 para 49,3. Em contra partida as médias indústrias apresentaram crescimento de 1,1 pontos entre agosto e setembro.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram redução na mesma comparação temporal, saindo de 59,1 para 55,7 pontos. Todos os portes apresentaram queda, e novamente ficou por conta das grandes indústrias a maior redução, que foi de 5,1 pontos (de 61,8 para 56,7). As pequenas e médias indústrias também apresentaram redução, no mesmo período de análise, caindo respectivamente 3,2 e 1,3 pontos.

Em resumo, o ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do presente ano. E no mês de setembro essa tendência foi intensificada, pois tanto os indicadores de condições quanto os de expectativas apresentaram queda para a indústria paulista como um todo, Além disso, é possível afirmar que há uma tendência de desaceleração dos indicadores, porque o indicador de expectativa para os próximos seis meses está pessimista.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.